

**O passado com o auxiliar *sein*.  
quais recursos podemos utilizar para sistematizar o seu uso  
e de que recursos podemos dispor na situação de ensino.**

Edson Domingos Fagundes

O elemento motivador deste trabalho é colocar em discussão os procedimentos adotados em relação à situação da sala de aula e a introdução nesse contexto de uma das formas de expressão do passado na língua alemã, que é o tempo composto chamado *Perfekt*.

O que caracteriza essa forma de expressão do passado é justamente a adoção de um verbo auxiliar em sua construção. Assim, em princípio, um verbo forma o seu passado com o auxiliar *haben* ou *sein*, muito embora com alguns verbos possam ocorrer as duas formas. No âmbito deste trabalho, contudo, não trataremos dos verbos que, por questões regionais, apresentam as duas formas na formação de seu passado.

O *Perfekt* é um tempo composto constituído de um verbo auxiliar (*haben* ou *sein*) e do particípio passado (*Partizip II*). O particípio é colocado no final da oração (WELKER 2004: 75).

A utilização de um verbo auxiliar na construção de uma locução verbal não é novidade no contexto da maioria das línguas. A própria construção do passado valendo-se de um verbo auxiliar não é absolutamente estranha ao francês, italiano e espanhol, por exemplo. O português antigo, por sua vez, já fez uso desses verbos auxiliares na construção de seu passado.

Recuperar a história ou mesmo nos valermos de exemplos de outras línguas, contudo, pouco contribui, do ponto de vista didático, para convencermos nossos alunos, ou como elemento capaz de ilustrar a aula de qualquer professor que esteja numa sala de aula na situação de introduzir esse tema. Os livros didáticos, por sua vez, nos apresentam situações de efetivo uso desses verbos (situações exemplares), sem entrar nos problemas (ou soluções) que o tema possa trazer consigo<sup>1</sup>. A não ser, obviamente, a distribuição dos conteúdos, de tal modo que, na mai-

---

<sup>1</sup> O livro didático *Schritte 1*, por exemplo, introduz na lição sete o *Perfekt*. O tema foi precedido pela introdução dos verbos modais, visando assim resolver a questão sintática, demonstrando

oria dos casos, o *Perkekt* tem sido introduzido após os alunos já terem o conhecimento das construções com verbo modal; ou seja, em que o verbo auxiliar aparece conjugado na posição II (pois nem sempre é o sujeito que se encontra no *Vorfeld*) e o verbo principal no final do enunciado.

Um dos recursos que podemos nos valer, entretanto, e com o qual devemos trabalhar com algum cuidado, é o da própria língua materna, o português. No contexto da língua portuguesa há, pelo menos, dois tempos verbais de uso freqüente que merecem ser citados e mesmo apresentados aos nossos alunos como exemplos de construções em que também ocorre o uso de verbo auxiliar.

O primeiro deles é o do presente do indicativo:

1. Eu *como* um hambúrguer.
2. Pedro *faz* a lição de casa.

Contudo, em português esse tempo verbal não designa, como é o caso no alemão, o momento em que se dá a ação, como ilustram os exemplos 3 e 4.

3. Ich *esse* einen Hamburger.
4. Pedro *macht* die Hausarbeit.

Ou seja, “eu como” ou “eu faço”, podem se referir a ações freqüentes ou mesmo a hábitos, mas não ao momento da fala, ao momento em que o fato ocorre. Contudo, em 5 e 6:

5. Eu *estou comendo* um hambúrguer.
6. Pedro *está fazendo* a lição de casa.

Ao usarmos o presente composto “estou fazendo”, “estou comendo”, por sua vez, há coincidência com do momento da fala com o momento em que se dá a ação verbal, determinando, desta maneira, sem o auxílio de um advérbio (agora, neste momento, neste instante, etc.), o momento em que a ação ocorre e caracterizando, assim, o tempo verbal *presente*.

Um outro caso que merece ser mencionado é o do tempo verbal *futuro do presente* e sua construção no português do Brasil. Via de regra, a escola nos apresenta as seguintes formas:

---

qual é o lugar do verbo principal (*Partizip II*) no final da frase e do verbo auxiliar, logo após o sujeito.

7. Eu *comerei* um hambúrguer no almoço.
8. Pedro *fará* a lição de casa depois do futebol.

Esses exemplos do *futuro do presente*, “eu farei”, “eu comerei”<sup>2</sup>, todavia, são de uso raro na língua oral, uma vez que seu uso está bastante restrito a um uso de língua escrita. Mas, então, qual é a forma utilizada na língua oral? Na oralidade a noção de futuro é construída a partir da forma composta, valendo-se do verbo auxiliar *ir*, usual para a maioria das pessoas. Assim, em contextos mais informais (e mesmo em textos escritos) o mais comum é encontrarmos:

9. Eu *vou comer* um hambúrguer no almoço.
10. Pedro *vai fazer* a lição de casa depois do futebol.

Determinadas, assim, do ponto de vista sintático, a presença em português de estruturas semelhantes àquelas que vamos estudar, outra questão vem à tona. Não é muito difícil para o aprendiz (ou mesmo para quem fala alemão de casa) perceber que a grande maioria dos verbos forma seu passado com *haben* e que somente um número bem menor de verbos tem seu passado construído com o auxiliar *sein*.

Fato que, aliás, pode ser confirmado por todas as gramáticas. Senão vejamos o que nos dizem os exemplos a seguir:

a) Nas construções com o *Perfekt*, “na maioria das vezes, – p.ex., no caso dos verbos reflexivos e dos transitivos diretos – o verbo auxiliar é *haben*” (WELKER 2004: 75);

b) „das Perfekt der meisten Verben wird mit ‚haben‘ gebildet, im Übrigen auch bei *allen reflexiven* bzw. reflexiv gebrauchten Verben“ (<http://de.wikipedia.org/wiki/Perfekt> disponível em 25/05/2006);

c) „Die Perfektbildung mit *haben* ist der Normalfall“ (DUDEN 4, 2005: 470).

Assim, no curso básico, os exemplos constantes dos livros didáticos não são diferentes dos que apresentamos a seguir, nos quais o professor enfatiza que se trata de construção cujo significado é semelhante ao nosso *pretérito perfeito* do indicativo:

11. Der Junge *hat* Englisch *gelernt*. (O menino aprendeu/estudou inglês.)
12. Das Mädchen *hat* einen Brief *geschrieben*. (A menina escreveu uma carta.)

---

<sup>2</sup> Não é demais lembrar que na língua portuguesa essas construções do *futuro do presente* têm a sua origem em construções com duplo verbo, que vêm de “hei de fazer” e “hei de comer”, por exemplo.

Normalmente, ao final do capítulo (lição) em que esse tema é inserido, é apresentado um resumo de uso do *Perfekt* no qual se refere ao verbo *haben* da seguinte maneira:

*haben + ge...t(en)*

Esse tipo de ilustração visa apenas reforçar a colocação e a ordem dos termos na oração, ou seja, a sintaxe, encerrando o assunto.

Naturalmente, a discussão, do modo como estamos apresentando, está simplificada, pois se refere unicamente às primeiras lições em que o tema é introduzido em nossos livros didáticos, ou seja, trabalharemos apenas com as dificuldades iniciais que o tema oferece. Neste sentido, ressaltamos que nosso objetivo é levantar algumas questões que possam orientar e dar prosseguimento a um trabalho de maior escopo.

Assim, dando continuidade, trataremos a seguir do uso do verbo *sein* enquanto verbo auxiliar na formação do *Perfekt*.

Até para facilitar a organização didática do conteúdo, normalmente, os primeiros verbos a serem apresentados e que formam seu passado com *sein* são os verbos de movimento, ou melhor, que indicam deslocamento, saindo de um ponto e chegando a outro (*Bewegungsverben*).

13. Ich *bin* in die Schule *gegangen*. (Eu fui à escola.)

14. Katja *ist gekommen*. (Katia chegou.)

O critério, portanto, adotado, sem que isto seja explicitamente colocado, é o critério semântico de se apresentar exemplos de verbos com as mesmas características, ou seja, pertencentes a uma mesma classe de verbos. Ao término da lição, via de regra, também é apresentado um esquema da colocação do verbo auxiliar e do verbo principal:

*sein + ge...en (†)*

Em alguns casos, o resumo sintático é acrescido dos seguintes símbolos, que buscam associar a imagem do deslocamento pontual a que os verbos se referem:

*sein + ge...en (†) (•→•)*

E assim o tema é encerrado. Contudo, ao se retomar o estudo do *Perfekt*, novos exemplos podem ser apresentados, trazendo consigo outras questões. Dentre elas, gostaria de destacar a dos verbos de mudança de estado, de condição:

15. Das Kind *ist eingeschlafen*. (A criança adormeceu.)

16. Der Mann *ist gestorben*. (O homem morreu.)

Para fins de sistematização, nos interessa nesses verbos especialmente aproveitar a idéia de movimento, do deslocamento de um estado de coisas para outro, semelhante ao que ocorre nos verbos de movimento. Ou seja, o conceito de *mudança de estado* traz consigo a pressuposição de que há dois (ou mais) estados de coisas, que esses estados se caracterizam por serem durativos ou permanentes (estar acordado, estar dormindo, estar vivo, estar morto ou não estar vivo), cujo passado é formado com o verbo *haben*. Ou seja, os verbos de *mudança de estado* ou de *mudança de condição* traduzem justamente esse instante em que se dá essa passagem, esse movimento, esse deslocamento, que pode ser assim representado:

( $\bigcirc \rightarrow \bigcirc$ )

É justamente a construção metafórica desse movimento que nos interessa aproveitar, dado que essa característica aproxima esses dois conjuntos de verbos e que poderia ser assim sistematizada:

*sein + ge...en* ( $\hat{A}$ ) ( $\bigcirc \rightarrow \bigcirc$ )

Assim, o conceito de *movimento* ou *deslocamento* pode servir para que possamos agrupar esses diferentes verbos e reconhecer nessa característica aquilo que determina a formação do passado com o auxiliar *sein*.

Como procuramos demonstrar, o tema pode ser tratado contrativamente, pois essa abordagem pode contribuir para um melhor esclarecimento e compreensão acerca da formação dos tempos verbais nas duas línguas, principalmente se levarmos em conta questões sintáticas e semânticas. Contudo, ainda nos reserva outras surpresas, das quais não trataremos no âmbito desse trabalho, pois requerem um tratamento mais refinado, considerando-se a adoção de critérios que busquem dar conta de toda a complexidade que o tema traz consigo, como por exemplo (i) o papel dos verbos *copulativos* (também chamados *de ligação*), (ii) as questões aspectuais e a voz *passiva de estado* (*Zustandspassiv*).

Nesse trabalho, buscamos contribuir para uma discussão que é, até para os falantes de alemão como língua materna, bastante complexa. Não podemos esquecer ainda que há determinados usos regionais que tratam de modo diferente esta

questão. Um bom exemplo disso é número de páginas que se encontra na internet referindo-se ao tema (*Perfekt mit sein*). Apesar dessas dificuldades, o efetivo intercâmbio e o diálogo entre aqueles que estão envolvidos com as questões de ensino podem trazer boas contribuições para a compreensão desse e de outros temas tão caros ao ensino de alemão como língua estrangeira.

## **Bibliografia**

BOVERMANN, Monika et al. *Schritte 1*. Ismaning, Hueber 2003.

DUDEN 4 – *Die Grammatik*. 7ª ed. Mannheim : Bibliographisches Institut. 2005.

VILELA, Mario / KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática da língua portuguesa*. Portugal, Livraria Almeida 2001.

WELKER, Herbert Andreas. *Gramática alemã*. Brasília, Editora Universidade de Brasília<sup>3</sup>2004.